

ANNO VIII  
NUMERO 189



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
*Praça dos Restauradores, 43 a 49*  
LISBOA



PLEYEL WOLFF LYON & C<sup>IE</sup>

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS  
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

**PIANO DUPLO PLEYEL**

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor:—ENG. GUSTAVE LION, official da Legião d'Honra

PRESIDENTE DO JURY (CLASSE 17) DA EXPOSIÇÃO DE PARIS—1900

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotua. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).  
 BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE.  
 PARIS. — 334, RUE ST. HONORÉ.  
 LONDON W. — 10, WIGMORE STREET.

**TRIDIGESTINA LOPES**  
 Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)  
 Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, dozeis e nas edades avançadas.  
**PHARMACIA CENTRAL**  
 de F. Lopes  
 108, R. DE S. PAULO, 110 — LISBOA

**Lambertini**  
 REPRESENTANTE  
 E  
 Unico depositario dos celebres pianos  
 DE  
**BECHSTEIN**  
 43—P. dos Restauradores—49

**DICCIONARIO BIOGRAPHICO DE MUSICOS PORTUGUEZES**

FOR

**ERNESTO VIEIRA**

2 esplendidos volumes adornados com 33 magnificos retratos na sua maior parte absolutamente ineditos

PREÇO BROCHADO 4\$000 RÉIS



Proprietario e director **Michel'angelo Lambertini** Typ. do Anuario Commercial—C. da Gloria, 5 Editor **José Nicolau Pombo**

SUMMARIO: — Camillo Erlanger — Notas Vagas — Wanda Landowska — Grande Orchestra Portuguesa —] Con- certos — Peço Estrangeiro — Noticiario — Necrologia.

## Camillo Erlanger

Nasceu em Paris a 25 de maio de 1863. Aos dez annos, já apaixonado pela musica, empregava as suas horas de recreio a compor varios trechos, sem contudo esquecer aquellas que elle reservava para assistir aos concertos Padeloup, de que era um frequentador assiduo.

Era já um pianista tão intelligente, que sendo ouvido por uma discipula de Berlioz, esta se apresentou á mãe do joven artista, para pedir que sem demora o matriculasse no Conservatorio.

Aos dezeseite annos, Camillo Erlanger transpunha os humbraes do edificio do *faubourg* Poissonnière; foi o primeiro discipulo de piano de Mathias, e mais tarde de harmonia de Durand e Tandou, e finalmente estudou fuga e composição com Leo Delibes.

Obtinha em 1887 o segundo *Prix de Rome*,

e no anno seguinte deixava o seu illustre professor tendo alcançado o *Grand Prix*.

A sua cantata, *Vellèda*, poema de Bessier, foi executada nos Concertos Colonne em 1889.

Dois annos depois da sua partida de Roma, enviava, da *Villa Medicis*, a sua primeira obra, *Saint Jubilen l'Hospitalier*, legenda dramatica em tres actos e quatro quadros; estrahida do conto de Gustavo Flaubert, executada integralmente no Conservatorio em 1894, depois nos concertos da Opera em 1896 e nos concertos do Chatelet.

Em 1897, representava-se na Opera, *Kermaria*, idyllio de Armorica em tres actos e um prologo, de Gheusi, e a 9 d'Abril de 1900 a Opera Comica dava o *Juif Polonais*, conto

popular em tres actos e seis quadros.

Finalmente, a 20 d'Abril de 1904 representou-se pela primeira vez na Opera o *Fils de l'Étoile*, drama musical em cinco actos e seis quadros, cujo poema é de Catulle Mendès.



CAMILLO ERLANGER

A estas quatro obras juntaremos os *Poèmes russes*, trozuidos por Catulle Mendès; diversas melodias sobre poesias de Verlaine, Mendès, Richepin etc.; peças para piano e orchestra; um *Requiem* para coro dobrado e orchestra; um poema symphonico, *Maitre et Serviteur*; e uma peça lyrica em cinco actos e seis quadros, *Aphrodite*, estrahida do livro de Pierre Louys.

Os seus mestres preferidos são Bach, Beethoven e Weber; o theatro é segundo a sua opinião a verdadeira arte musical, porque a symphonia, as voses, massas coraes, a vida e a natureza n'elle se manifestam; finalmente a sua musica é essencialmente francesa, e da escola discriptiva e naturalista a que pertencem Charpentier, Debussy, d'Indy, Leroux etc., musica d'uma elegancia melodica verdadeiramente notavel.

Quanto á sua orchestração tem a particularidade de nos apresentar uma constante opposição de timbres.

Camillo Erlanger adora a pintura, tendo produzido em Roma algumas aguarellas; ha muito tempo que abandonou a paleta e presentemente contenta-se em frequentar os *bric-à-bracs* afim de adquirir *bibelots* para a sua artistica collecção.

É portanto um artista em toda a extensão de palavra.



CARTAS A UMA SENHORA

XIII

De Lisboa

Vinha do jardim da Polytechnica onde estivera admirando os prodigios de floricultura do illustre Cayeux, na tão curiosa e tão artistica exposição das suas dhalias-cactus, onde determinados exemplares, pela côr e pela fórmula, devem de ter deixado maravilhada a propria natureza, quando encontrei em cima da minha mesa a sua por mais de um titulo bem interessante carta que, como sempre, muito me fez pensar...

Sim, minha amiga, continúa tendo rasão no que diz com respeito á nossa especial comprehensão do que venha a ser o espirito colectivo e bem assim a confraternidade social.

Não espere, porém, que eu tenha ainda a ingenuidade e a candura bastantes para de tal me admirar ou com isso me affligir; não, já agora convenço-me que cá iremos indo, porventura, um pouco aos tombos e melhorando-nos por revoadas, sem um plano fixo

e um objectivo claro, mas em todo o caso melhorando-nos, quer dizer, progredindo, embora sem aquella firmeza de animo, aquella decisão de vontade que caracteriza os povos reszuidos a caminhar e dispostos a vencer.

Vagamente sonhadores e irreductivelmente impressionistas, o nosso fundo mesianico que Garrett e Camões palpam e entre outros Oliveira Martins tentou explicar, leva-nos, ao longo da estrada da existencia, a confiar no imprevisto, e a depender do mysterioso. Nem todos teremos sangue arabe mas parece que mais ou menos todos somos fatalistas;—o que ha de ser, ha de ser e nem por muito a maré nos impellir para um lado deixaremos de chegar ao outro.

Ora pois se assim é, descance a minha amiga que tambem apesar de tudo ainda havemos de ver grandes cousas realisadas n'estas modernas terras de Portugal, não menos floridas certamente que as antigas, embora talvez um tudo nada mais exaustas; e, visto que não podemos, por pendor ou por herança, passar sem um *feitiço* ao qual nos apeguemos e com o qual nos entendamos, taes voltas iremos dando que acabaremos por descobri-lo, como é mister que succeda, para descanzo proprio — e edificação alheia.

Convir-nos-ha comtudo entendermo-nos, n'uma rasoavel unanimidade, sobre a natureza do feitiço.

Ha-os, como sabe, de todos os generos, de ordem concreta ou abstracta, de essencia terrena ou de origem ideal, simplesmente interesseiros ou estranhamente incoerciveis...

Muitos os vêem no arraial politico, alguns na floresta financeira, varios no campo economico, não menos nos recessos da sciencia ou nas regiões da arte, mas por desgraça ainda bem poucos o descortinam nos dominios da ethica onde elle realmente está.

No dia porém em que um facto, uma data, um symbolo, uma emergencia qualquer em summa, encontre em tudo isto o laço commum que a todos prenda, V. Ex.<sup>a</sup> achará a explicação de innumeras e até agora inexplicadas coizas, e sem duvida que não poucas surpresas se nos imporão ao olhar.

A atoarda será medonha e simultaneamente se ouvirão threnos e descantes, hosannas e sarcasmos, rugidos e sorrisos; mas, sobrenadando a tudo, a divina, a immaculada alma da patria apparecer-nos-ha radiante, soberana, generosa, e dos desdens de uns, das ladainhas dos outros, das imprecações d'aqui, dos desesperos d'além, saberá ella extrahir a suprema e clara verdade fecundante que lentamente vem sendo elaborada em mysteriosos recantos, que a Fé ungiu e o Amor de todos nós ha de sagrar.

Não faça portanto grande caso das contra-

dicções que pôr agora for notando nem das mais ou menos atormentadas inflexões descriptas na nossa marcha; tão pouco se arreceie dos desmandos de alguns energúmenos ou das impaciências de alguns sectarios, e por modo nenhum supponha que fazendo-se o silencio em algumas boccas se faz o socego em algumas consciências, e que pelo facto de amordaçar determinados gritos para sempre desapareceram intensas coleras; senhora como é, basta lembrar-se que a final a Bondade é quem sempre tem a ultima palavra, e que a Bondade é feminina.

Os maus passam, os violentos cansam, os cynicos caem, e só os simples que foram bons, e os grandes que sabem ser justos, persistem e triumpham.

As sementeiras de sangue são deleterias e as de odio dissolventes; ambas pessimas por consequencia. Já a minha amiga comprehenderá por que a despeito de tudo vale sem duvida a pena não descrever e antepor ao presente momento tão perturbado por uns que em lama se enrodilham e com ella se conspurcam, mas tão ennobrecido por outros que pela luz combatem e para a luz avançam, a nobre certeza philosophica, e até religiosa, de um melhor futuro, pois que só elle espancará a Treva e nos trará o sol, e o sol, moral ou physico, é ainda o desinfectante maximo.

Ora, bem o sabe V. Ex.<sup>a</sup>, contra o Céu, isto é, contra a Verdade, não prevalecerá, o Inferno, isto é, a Mentira.

AFFONSO VARGAS.

---

## Wanda Landowska

A distinta pianista e cravista que vamos têr o prazer de ouvir no theatro de D. Amelia nas noites de 25, 26 e 27 d'este mez tem já um nome muito conhecido no estrangeiro, apesar de contar apenas 25 floridas primaveras.

Foi alumna do conservatorio de Varsovia, sua terra natal, e estudou sob a direcção de Michalowski, aperfeiçoando-se em Berlim com Urban e Moskowski. A sua primeira apresentação publica teve logar em Varsovia, com a *Suite em mi menor* de Bach e a imprensa declarou então que, depois de Rubinstein e de Bulow, nunca se ouvira uma tão extraordinaria interpretação.

Bach, Mozart e os classicos antigos tornaram-se a breve trecho a especialidade da joven artista, que, na ancia de reproduzir o

mais fielmente possivel as obras magistraes do passado, se deu com entusiasmo ao estudo do cravo.

Hoje, Wanda Landowska maneja com igual pericia o piano e o cravo e os ruidosos triumphos que n'um e n'outro instrumento tem obtido nos principaes paizes europeus são uma segura garantia do duplo talento



WANDA LANDOWSKA

de virtuose, que o nosso publico terá brevemente occasião de apreciar.

Entre esses triumphos, tornaram-se memoraveis os que coroaram os seus concertos do *Gewandhaus*, com Nikisch, do *Cirque d'Hiver* com Chevillard, da *Schola Cantorum*, da *Trompette*, da *Societé Philharmonique* de Bordeus, etc.

Damos pois as boas vindas á gentil tocadora, esperando que o exito dos concertos de D. Amelia corresponda plenamente ao excellente conceito em que de ha muito temos o seu nome de artista.

---

## Grande Orchestra Portuguesa

Eis um sonho que anda ha muito na mente dos verdadeiros amadores de musica, sem lograr uma condigna realisacão desde os saudosos tempos dos Barbieri e dos Colonne!

Pois parece que o sonho se vae transformar em realidade e que vamos ouvir em breve um grupo de 80 dos nossos melhores profissionaes e amadores, executando obras orchestraes de Beethoven, Bach, Wagner, Grieg, Massenet e outros grandes compositores.

A iniciativa d'este audacioso projecto toca-nos demasiado pela porta para que possamos desenvolver considerações, a que se poderia attribuir duplo sentido; julgamos além

d'isso que um projecto d'esta natureza não carece de reclamos, pois preenche uma lacuna que todos deploram ha muito. Estamos pois convencidos de que bastará a simples enunciação das bases, em que esse projecto assenta, para conquistar o applauso e a adhesão de toda a gente.

Sob o ponto de vista artistico são obvios os intuitos: vulgarisar a musica symphonica em Lisboa, por meio de concertos em que as entradas estejam ao alcance de todas as bolsas — provar que com elementos portuguezes se pode organizar uma orchestra, que satisfaça a todas as exigencias do concerto, da opera, etc.

O producto liquido dos concertos que a *Orchestra Portugueza* realizar é dividido igualmente pelos executantes, depois de retirados 30 % em favor da *Caixa de Soccorro a Musicos Pobres*.

Devemos dizer que todos os artistas, tanto profissionaes como amadores, convidados para tomar parte n'esta grande orchestra acceitaram unanimemente o encargo, mostrando assim que, quando se trata d'um alto commetimento d'Arte, seriamente pensado e diligentemente posto em pratica, o artista portuguez não hesita diante de todos os incommodos e de todos os sacrificios.

Honra lhe seja!



A inauguração dos concertos do *Orpheon* da mesma cidade effectuou-se em 8, com a apresentação do pianista Konrad Ansorge, que a benemerita direcção d'aquella sociedade convidara para ali dar dois concertos. Realisou-se o segundo a 10 e tanto em um como em outro Konrad Ansorge confeccionou programmas de primeira ordem, com as melhores obras pianisticas de Bach, Beethoven, Chopin, Schumann, Liszt, etc.

Informam-nos que, apesar das qualidades de technica que distinguem este artista, suscitou alguns reparos a interpretação demasiado livre de algumas das obras classicas que apresentou.

\*

Em 11 teve lugar, tambem no Porto, um concerto de apresentação do illustre violinista D. Francisco Benetó, em que foi brilhantemente coadjuvado pelos distinctos professores Carlos Quilez, Ernesto Maia, Henrique Carneiro, Alberto Pimenta, Benjamin Gouveia, José Gouveia, Jorge de Paiva e Xisto Lopes.

Consta-nos que foi uma primorosa sessão em que o nosso excellente artista, tocando o *Concerto* de Beethoven e outras obras com a proficiencia que lhe sabemos, ganhou rapidamente a consagração do publico portuense, que apesar de o ouvir pela primeira vez, soube apreciar-lhe logo as poderosas e suggestivas qualidades de concertista, que o tornam tão estimado entre nós.

\*

Os distinctos artistas hespanhoes Angel Blanco (violinista) e Cristobal Garcia de les Bayonas (pianista) deram em 31 do pasado mez um bello concerto na sede do *Club Fenianos* do Porto.

Principalmente para o violinista, o exito foi o mais possivel lisongeiro.

\*

O concerto de apresentação do joven pianista Aroldo Silva realisa-se na propria data em que sae este numero.

Figuram tambem no programma sua irmã a Sr.<sup>a</sup> D. Africa Calimerio, illustre amadora de canto e os professores Benetó e Codivilla.

As obras que Aroldo Silva escolheu para este seu primeiro concerto são: *Sonata* op. 31 numero 1 de Beethoven, *Preludio e fuga* em dó sust. menor de Bach, *Papillon* de Grieg, 2.<sup>o</sup> *Klavierstück* de Schubert, *Perpetuum mobile* de Mendelssohn, *Preludio e Nocturno* de Chopin e 8.<sup>a</sup> *Rapsodia hungara* de Liszt.

\*\*\*

## Pelo Estrangeiro

Meu caro Vargas

A despedir-me da Italia para retomar o caminho das terras lusitanas, não resisto ao prazer de lhe escrever uma ultima carta, com que aliás eu já ameaçara os leitores da nossa «*Arte*» em anterior epistola.

Não lhe fallei ainda no *opificio* Verdi, n'essa casa de repouso, que a rara piedade e o grande animo generoso do Artista genial quiz dar aos musicos como asylo tranquillo e confortavel para os ultimos annos da velhice.

Está situado o abençoado *ricovero* na praça de *Michel'angelo Buonarotti*, a dois passos da Praça d'Armas, que é hoje, como sabe, a parte mais consideravel e mais bella da Exposição milaneza; occupa uma area de 4200 metros quadrados, entre edificações



jardins e pateos. A architectura, como pode vêr-se em uma das photographias que lhe envio, é singela e severamente classica; a janella trífida e o lindo mosaico veneziano que a encima — dão-lhe uma nota de variedade elegante, que lhe tira a harmoniosa solemnidade do conjuncto.

Entramos e depois de termos esportulado os 50 centimos do ingresso, depara-se-nos a crypta onde repousam os restos do venerando musico e os da sua segunda mulher, Giuseppina Strepponi Verdi, crypta adornada de preciosos marmores e de suggestivas allegorias picturaes, em que figuras symbolicas de extranha belleza dão a mão aos proprios personagens que tem feito e farão longamente viver a colossal obra verdiana.

Não longe d'esse *profundior* d'eterna paz está um interessante museu, adornado com os bustos de Verdi e de sua mulher—aquelle em bronze, este em terra-cota — ambos obra de um esculptor valioso, Vincenzo Gemito. Ali vê-se ao lado da rustica espineta em que o mestre fez as primeiras armas na casita de Roncole, o magestoso *Erard* do palacio Doria em Genova—o *alpha* e o *omega* das lucubrações pianísticas do grande musico. Adornando as paredes e as vitrinas um sem numero de retratos, documentos, diplomas, autographos, joias, corôas, medallhas, etc.

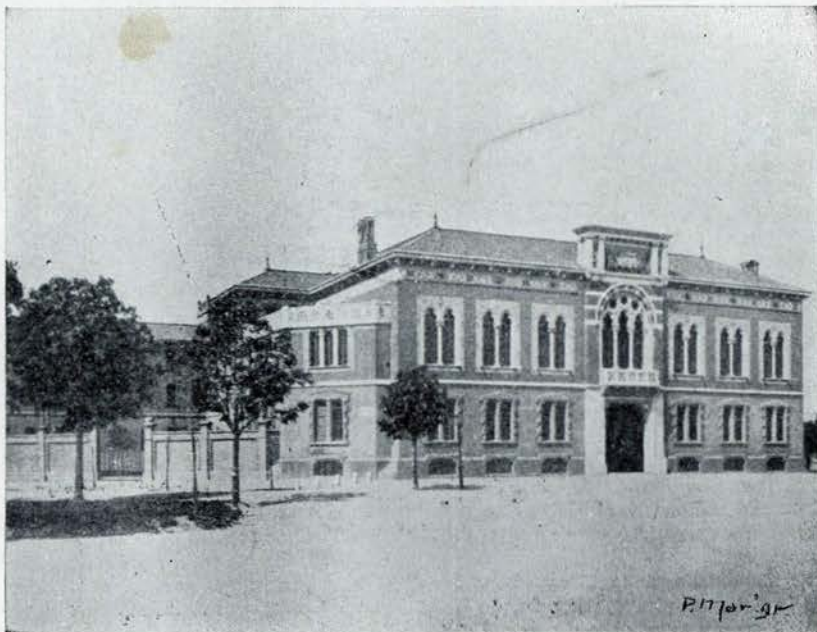
Mas umas das partes mais curiosas do museu é a reprodução exacta do quarto onde morreu Verdi, no Hotel Milan. Imagine o meu amigo que o proprietario d'este hotel, o comm. Spatz, offereceu á *Casa de Repouso* o mobiliario completo que adornava o quarto do illustre morto, o que permittiu reproduzir fielmente e em todos os seus promenores (1) o aspecto d'aquelle quarto de

(1) O leito está guarnecido com os proprios lençoes que tinha quando Verdi morreu: sobre o velador está o castical com a vela encetada; o mesmo papel que forra o aposento é igual ao que se via então nos quartos do Hotel Milan.

hotel, banal como todos, mas consagrado na solemnidade d'aquelle momento pela morte d'um dos maiores vultos do nosso tempo!

A sala dos concertos é tambem uma peça interessante na alegre polychromia das suas decorações e na vibrante luminosidade das suas telas de Morelli e de Palizzi; alguns retratos de musicos italianos ornam tambem essa sala—Palestrina, Frescobaldi, Scarlatti, Monteverde, Pergolese, Benedetto Marcello, Cimarosa, Rossini e não sei se mais algum.

O resto do edificio é consagrado ás salas de administração e de leitura, refeitórios, quartos de cama e dependencias. Estão lá albergados 60 e tantos velhos (1), que a todo o momento bem dizem a memoria d'esse



FACHADA DA CASA DE REPOUSO

summo artista, que tão bem soube recomendar-se á posteridade, na piedade e no altruismo d'este santo apprehendimento.

Quizera, meu bom amigo, dizer-lhe alguma cousa das duas operas novas, que cá vi—a *Amica* e o *Ouro do Rheno*; infelizmente porrem a escassez do tempo não me permite largas dissertações e tenho de limitar-me á discripção summária das impressões pessoais que a audição d'aquelles dois trabalhos lyricos me suscitou.

Já a forçada reunião d'essas duas operas em um capitulo unico teria o seu quê de comica e prestar-se-hia a risiveis considerações;

(1) Ha logar para 100 hospedes.

o titulo mesmo do artigo poderia ser hilariante e sugestivo, por exemplo:

## O Leão e o... Kagado

OU UM PROLOGO DE WAGNER E UMA OPERA DO SR. MASCAGNI

Mas esse estudo comparativo levar-me-hia longe e, como já lhe declarei, tenho o meu tempo mesquinhamente contado...

Contento-me pois com dizer lhe que a *Amica* do nosso amigo Mascagni deve ser obra prima, pois que os bravos milanezes applaudiam a cada momento *a rotadi collo*. Por-

noridades brutas; os *arcos* desengonçam-se, os *sopros* esalfam-se, os *timbales* não cessam de rufar e por traz d'esse minotauro orchestral que ruge e ronca por mil formas, está gesticulando furiosamente o pobre cantôr, que com certeza ouvirá tudo menos a sua propria voz!

Bella maneira de fazer operas! Onde está aqui o drama, desde o momento que o meu espirito o não pode apreciar? Que acção é esta, em que o protagonista me tem de passar despercebido? Que foi feito da emoção, do encanto, do lyrismo, que, parece, deveriam ser as condições primarias de toda a obra d'arte?

Salvo o devido respeito, Mascagni, depois da *Cavalleria Rusticana*, cujo valor não ousou despreciar, não tem feito pouco mais ou menos senão resvalar n'uma decadencia manifesta. A sua *Amica* é não só uma prova concludente d'isso que affirmo, mas tambem um symptoma, bem desolador, do estado actual da musica italiana.

O que dizer agora do *Ouro do Rheno*, meu amigo?

Como já sabe, mal se annunciou a abertura da epocha outomnal de Bolonha, com o celebre *capo-lavoro* wagneriano, para lá parti, na sêde bem justificada de ouvir finalmente um pouco de... musica.

É bem interessante a pequenina epocha lyrica do *Communale* de Bolonha; consta apenas d'umas 20 recitas, em que se não

dão geralmente senão muito poucas peças, mas bem escolhidas, cuidadosamente ensaiadas e postas em scena com grande apuro. Na presente epocha não figuram senão duas obras — o *Rheingold* e a *Damnation de Faust* — e o publico bolonhez, cuja elevada cultura intellectual e artistica é bem conhecida, irá ouvir 10 vezes seguidas cada uma d'essas obras maestras, sem sombra de enfado e antes com a satisfação de quem sabe apreciar a obra d'arte e a quer estudar em todos os seus promenores.

Não é bem o que se pas'a por lá, na nossa querida Lisboa, onde os pobres *maestros* andam sempre n'uma roda viva para pôr o maior numero de operas possivel em cada



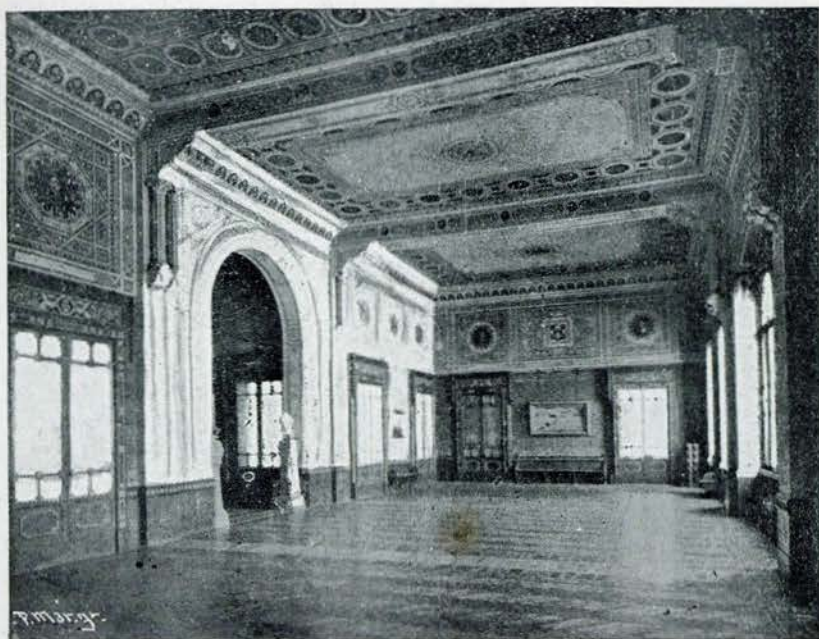
BILHETE D'INGRESSO

que applaudiam, não cheguei a perceber. Onde está a originalidade? Onde a novidade? Onde a inspiração? Onde o nexo?

Calcada sobre um libreto ridiculo, toda a musica d'aquelles dois actos, especialmente do segundo, não parece ter outro fim que não seja estontear-nos e suffocar-nos sob um diluvio de sons. Musica altisonante e balôfa, que nada nos diz e que se nos quer impôr tão somente pela força dos... berros e dos murros!

D'ali o *bel canto* foge espavorido para regiões longiquas, onde sô chega amortecido o echo dos trombones do sr. Mascagni! E foge tambem o senso commum!

O segundo acto então é um caudal de so-



SALÃO DE CONCERTOS

epoca, não passando nunca, é claro, d'uma execução mediocre e falha...

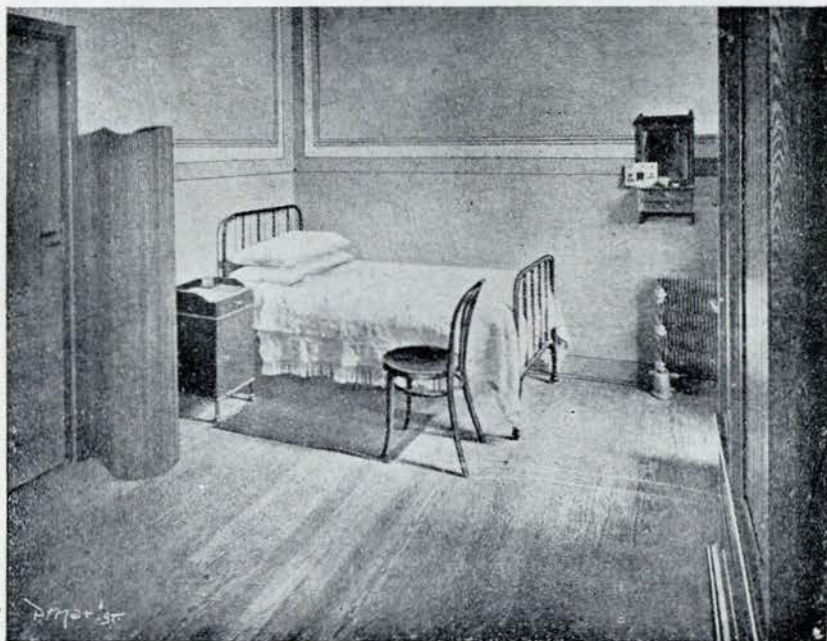
Dizem que o *Ouro do Reno* não tem, como o resto da *Trilogia* a que serve de prologo, as condições de theatricalidade que distinguem a maior parte dos trabalhos wagnerianos. Assim será talvez e pareceu-me de facto que fallece frequentemente a verdadeira nota apaixonada e patetica, predominando em vez o caracter rudemente primitivo e heroico, que define de resto, a melhor não poder ser, as nebulosidades iniciaes do formidavel drama.

Não quiz Wagner sahir, no seu *Ouro do Reno*, dos limites que lhe eram impostos pelo proprio caracter da peça, que é exclusivamente e não pode deixar de ser considerada como uma simples preparação para os acontecimentos passionaes da *Trilogia*. Assim as

meiros indicios da vida, depois as harmonias que pouco a pouco se vão delineando em accordes cada vez mais precisos e marcados, os rythmos rudimentares que gradualmente se definem e complicam, a sonoridade orchestral que vae augmentando ao passo que os prolegomenos da vida e do

ideias fundamentaes, que ali são expostas, enunciam-se com maravilhosa clareza e o desenho melo-dico desenvolve-se com uma nobre simplicidade, dando uma excepcional expansão ao canto e ao recitativo dramatico, que nem sempre abundam em Wagner:

O suggestivo pre-ludio é, na sua concisão, um verdadeiro modelo e dispõe desde logo favoravelmente o animo do espectador. As sonoridades mysteriosas e vagas, sem desenho apparente, com que se inicia o prelude, o somno da natureza antes que apareçam os pri-

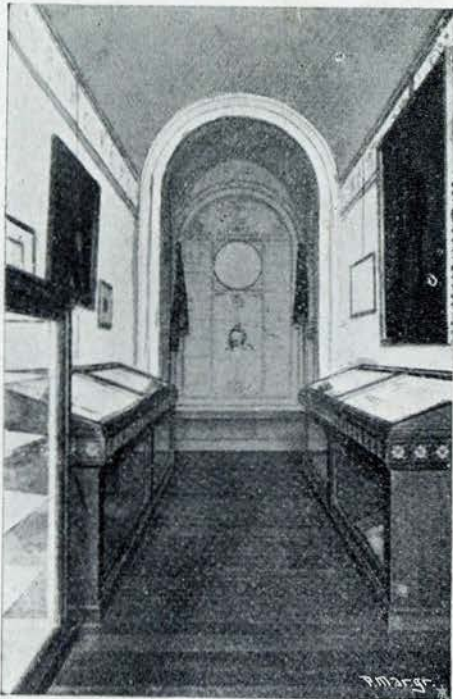


QUARTO D'UM ALBERGADO

movimento se vão pronunciando, tudo prepara d'uma forma genial e unica a apparição corporea das Filhas do Rheno, que entoam poeticos cantares, perseguindo-se na profundidade das aguas do lendario rio.

O leit-motiv fundamental que personifica o Rheno gera a maior parte dos motivos essenciaes, não sómente d'este famoso prologo, mas mesmo das restantes partes que compoem a *Trilogia*.

Toda a primeira scena é dominada pelo canto flexuoso das ondinas, combinado com o leit-motiv do Rheno; os rythmos violentos e selvagens de Alberico (De Lucca), os seus



ENTRADA DO MUSEU VERDIANO

gritos de furôr impotente não tardarão em sêr absorvidos pela *fanfarra do Ouro*, phrase luminosa, estonteante, lançada pelos clarins nas notas agudas e que parece irradiar em toda a scena com um espantoso brilho.

Quando o anão Alberico se apodera do ouro, a ideia do extraordinario poder que o anel magico fabricado com esse metal pode conferir ao seu possuidor, engendra um novo motivo melodico, que por insensiveis gradações se transforma no thema do Walhalla, ou moradia dos deuses, com que abre o segundo quadro.

Nada mais magestoso e sereno do que esse motivo que descreve o supremo poder divino e a olympica serenidade dos deuses; depois

d'elle parecem mais adoraveis de frescura e de elegancia as melodias de Fricka e de Freia e mais rustica e pesada a caracteristica entrada dos Gigantes.

Os instrumentos começam depois a dialogar rapidas passagens chromaticas, annunciando a vinda de um estranho e irrequieto personagem, Loge (Borgatti), o deus do fogo, que sem tomár uma parte directa na acção, a acompanha comtudo até ao fim. O *racconto* de Loge é d'uma riqueza melodica e d'uma elegancia de desenho encantadoras e baseia se nos tres temas do Ouro, das Ondinas e do Annel. E' uma peça de exame, em que o nosso conhecido Borgatti mostrou quanto e com que proveito tem trabalhado o repertorio wagneriano

Uma especie d'intermedio puramente musical figura a descida do deus Wotan (Didur) e de Loge á morada subterranea onde vivem os *Nibelungen* (anões), cujo chefe é Alberico, o mesmo que conseguiu apoderar-se do ouro do Rheno e forjar com elle o anel milagroso.

Eternisar-me-hia a dizer-lhe, um a um, quaes os motivos bellos que se encadeiam durante os dois ultimos quadros da peça. Basta que lhe cite, como numeros magistraes um segundo interludio instrumental em que se prepara a volta dos deuses ao Walhalla, trazendo Alberico acorrentado — a maldição d'este quando os deuses lhe arrancam o precioso anel — a maravilhosa scena da tempestade — o desenvolvimento do motivo da espada, que já apparece anunciado no preludio, etc.

E é sob esta avassaladora impressão d'arte, a mais viva talvez depois da minha partida para Italia, que vou deixar este encantador paiz, onde, como vê, só pude apreciar em materia de musica, justamente... a que não é italiana.

Até breve pois e creia-me sempre

Seu devotado amigo

MICHEL'ANGELO LAMBERTINI.

Milão, 30 de Outubro.



PORTUGAL

O primeiro concerto da grande *Orchestra Portuguesa*, a que em outro logar alludimos,

deve effectuar-se no primeiro domingo de Dezembro, ás 2 horas da tarde.

Os ensaios começam no dia 20 do corrente mez.

\*

Segundo consta á redacção d'esta revista está justo o casamento da notavel violoncellista portuguesa Guilhermina Suggia, com outro violoncellista muito querido no nosso paiz e de reputação hoje universal, Pablo Casals.

Fazemos os melhores votos por esta linda alliança, que reune n'um só destino os dois primorosos artistas, por quem professamos uma singular sympathia e uma admiração incondicional.

\*

Abre em 18 do proximo dezembro a epoca lyrica no theatro de S. Carlos.

Figuram no elenco os *maestros* Mancinelli, Ubaldo Zanetti, Lorenzo Molayoli e Francesco Codivilla (coros); as primas donnas Mary d'Arneiro, Andreina Beinat, Emma Carelli, Esperanza Clasenti, Cecilia Gagliardi, Maria Leonardi, Linda Micucci Anelli, Lalla Miranda, Armida Parsi, Oliva Petrella, Onoria Popovich, Annita Torreta; os tenores Alberto Alvarez, Augusto Dianni, Aristedemo Giorgini, David Henderson, Piero Schiavazzi, Francesco Vignas; os baritonos Enrico Albers, Rogerio Astillero, Francesco Bonini, Eugenio Giraltoni, Maurice Renaud; finalmente os baixos Alfredo Brondi, Guilio Cirino, J. F. Delmas e Gaudio Mansueto.

No repertorio em projecto temos o prazer de vêr finalmente uma opera portuguesa, o *Amor de Perdição* de João Arroyo e como novidades, alem d'essa, o *Chopin* de Orefice e a *Louise* de Charpentier.

\*

Partiu para S. Thomé o illustre amador de violino sr. Augusto Gomes. Segundo elle proprio teve a amabilidade de informar-nos, deve estar de volta no principio do proximo anno.

\*

Suppõe-se que virá a Lisboa uma joven violinista hespanhola, Ina Littell, de cujos dotes artisticos nos dão as melhores referencias.

É discipula de Mathieu Crickboom, o que já é uma optima recommendação; constanos alem d'isso que as audições que já deu em Bruxellas, Bilbao e outras cidades tiveram um extraordinario exito.

Em Lisboa parece que a apresentação da

joven artista terá logar em 4 do proximo mez na salão do Conservatorio, tocando entre outras peças o *Concerto* op. 26 de Max Bruch, a *Sonata* em ré maior de Beethoven, romanças de Lalo, Tschaikowski, etc.

\*

Em 1 d'este mez solemnizou-se em Almada, com grande pompa, o 58.º anniversario de uma das mais antigas philarmonicas populares que existem no nosso paiz — a *Incrível Almadense*.

Protegida desveladamente por alguns opulentos habitantes de Almada e outros pontos, a sympathica sociedade poude, n'esta conjuntura, inaugurar um esplendido salão-theatro, onde d'aqui em diante dará periodicamente as suas festas.

N'elle se realisou uma sessão solemne, um concerto e um baile, havendo tambem entre outros festejos uma *Kermesse*, passeio musical, etc.

\*

No mesmo dia effectuou tambem o *Atheu Commercial* uma brilhante festa, para commemorar a abertura das suas aulas.

O sarau musical, em que figuraram a *Tuna* e o *Orpheon* do *Atheu*, foi concorridissimo e dizem-nos que completamente *réussi* sob o ponto de vista artistico.

\*

A *Real Academia de Amadores de Musica* está preparando o seu primeiro concerto n'esta epoca, que será destinado a abrilhantar a distribuição annual dos premios aos alumnos e tambem á apresentação do novo *maestro*, sr. George Wendling, como director de orchestra e como solista de violino.

Entre as peças do programma figurará a 5.ª symphonia de Beethoven.

\*

Entre algumas obras importantes de litteratura musical que o director d'esta revista adquiriu na sua recenté viagem, com destino á sua collecção particular, conta-se um exemplar do rarissimo tratado do monge franciscano Juan Bermudo, que tem por titulo *Libro llamado dcllaraciõ de instrumentos musicales* (Ossuna-1555) e que no leilão Heredia adquiriu o preço já respeitavel de 2150 francos.

Fetis cita uma primeira edição d'esta obra, ou antes da primeira parte d'esta obra, datada de 1549 e dedicada ao nosso D. João III.

Suppomos que seja mais um erro do erudito e por vezes precipitado musicographo belga, pelo menos no tocante á dedicatória, porquanto o exemplar que temos á vista e que é evidentemente a primeira edição da obra completa e é absolutamente conforme ao exemplar existente na bibliotheca de D. João IV, é dedicada ao Conde de Miranda (Francisco de Zuniga) e em parte alguma allude ao monarcha portuguez.

A obra é dividida em 6 partes, e não em 4 como diz Soriano Fuertes na *Historia da Musica Hespanhola*, mas parece que a ultima não chegou a imprimir se.

O exemplar tem o seguinte *ex-libris* em legitimo portuguez: — *Gonçalo Xavier Teixeira, Sub-Chantre da Basilica de Santa Maria.*

Tem outros livros raros a collecção Lambertini e não nos parece ocioso apontar aqui alguns dos principaes, visto que o seu proprietario os faculta facilmente a todo o estudioso que queira consultal-os e que os não poderia encontrar nas bibliothecas publicas.

Podemos citar entre os mais antigos; Pedro Talesio, *Arte de Cantochão* (1618); Robertus Flud, *De Macrocosmi Historia* (1635); Athanasius Kircher, *Musurgia Universalis* (1650); Gasparis Schotti, *Mechanica Hydraulica pneumatica* (1657); Dom Jumilhac, *Abregé du Livre intitulé La science et la pratique du Plain Chant* (1673); Bartholini, *De Tibis Veterum* (1677); Jean Rousseau, *Traité de la Viole* (1687); Bonanni, *Gabinetto armonico pieno di stromenti sonori* (1722); Rameau, *Traité de l'Harmonie reduite à ses principes naturels* (1722); Ernest Gettlieb Barons, *Untersuchung des Instruments des Lauten* (1727); P. Martini, *Storia della musica* (1757); Rameau, *Code de musique pratique* (1760); Gasparini, *L'armonico pratico al Cembalo* (1764); D. Bedos de Celles, *L'art du facteur d'Orgues* (1766-1770); Antonio Eximeno, *Dell'origine e delle regole della Musica* (1774), etc., etc.

Entre os modernos, mas tambem muito difficeis d'encontrar, podemos indicar: E. de Coussemaker, *Mémoire sur Huchald et sur ses Traités de musique* (1841); Pontécoulant, *Musée instrumental du Conservatoire de Musique, Histoires et anedoctes* (1864); Charles Beauquier, *Philosophie de la Musique* (1865); J. Gallay, *Les luthiers italiens aux XVII et XVIII siècles* (1869); Hipkins, *Music instruments, historic, rare and unique* (1888); etc.

\*

A distincta professora de canto, sr.<sup>a</sup> D. Julieta Sebrosa Hirsch, teve a gentileza de

nos participar o seu casamento com o sr. Francisco d'Almeida Campos Penha.

Agradecendo a distincção, desejamos aos noivos uma eterna lua de mel.

\*

Segundo os programmas que temos á vista dos concertos ultimamente realizados em Basiléa por occasião do Congresso Internacional de Musica, o nosso talentoso compatriota Francisco de Lacerda foi escolhido para dirigir a execução orchestral de varias obras francezas.

\*

*Canção d'Outomno* é o titulo de um novo fado, que o sympathico compositor Carlos Stuart Torrie acaba de pôr em venda.

E' uma melodia agradável e de facil execução.

Muito agradecemos o exemplar enviado.

\*

O sr. Antonio da Silva Terra, amador flautista do Porto, adquiriu na Exposição de Milão uma esplendida flauta de Barlassina & Billoro, conhecidos fabricantes d'aquella cidade.

O sr. João Antonio Pinto, que tambem visitou a referida Exposição, comprou um oboé da casa Rampone para seu filho, o distinto oboista da *Real Academia*.

\*

Partiram para Madrid a conhecida e talentosa professora de canto, sr.<sup>a</sup> D. Victoria Mirés e seu esposo, o distinto violinista-amadôr Cesar Mirés.

Suppomos que a sua demora fóra do paiz, onde são tão apreciados, não excederá tres ou quatro mezes.

\*

O primeiro concerto da *Scola Cantorum* n'esta epoca será em homenagem á S. M. a Rainha, a Senhora D. Amelia, e teve verificar-se em meados de Dezembro. O maestro Sarti está envidando os melhores esforços para que a *Terre Promise*, esplendida oratoria de Massenet, que pela primeira vez se ouve entre nós, e as outras obras que devem apresentar-se n'este concerto tenham uma execução de todo o ponto excepcional.

A orchestra será composta de amadores, para os instrumentos de corda, e artistas de S. Carlos para os de sôpro, sendo solistas as sr.<sup>as</sup> D. Adelaide Lima da Cruz, D. Laura

Sauvinet Bandeira, Leon Jamet e varias discipulas do notavel vocalista que promove o concerto.

Vê-se portanto que o maestro Sarti está animado dos melhores desejos de desenvolver entre nós grandes audições vocaes, não sómente com a orientação modelar que tem seguido até aqui, mas ainda alargando a iniciativa de modo a facultar, mesmo aos amadores que não vem da sua escola, a sua apresentação nos bellos concertos da *Scola Cantorum*.

Applaudimos vivamente a ideia, fazendo votos para que todos se compenentrem d'essa alta missão de divulgação artistica e, cada um na sua esphera de acção, a queiram acompanhar e auxiliar devidamente.

\*

Vae brevemente para a Allemanha o nosso eximio violinista Raul Pereira, devendo regressar em abril ou maio do proximo anno e tomar parte n'essa occasião em um ou mais concertos organisados pelo professor Rey Colaço.

Consta que Raul Pereira está concluindo uma opera, com o titulo de *Outomno*, sobre libretto de Hermano Neves, antigo alumno da nossa Escola Polytechnica, que cursa actualmente medicina em uma das universidades allemans.

\*

O nosso talentoso compatriota Raymundo de Macedo, depois de uma *tournee* de concertos na Allemanha, onde é singularmente apreciado, tenciona voltar á patria em principios de janeiro proximo e dar em Lisboa duas audições de piano.

Entre as obras que nos fará ouvir então este illustre artista, contar-se hão a *Wanderer-fantasia* de Schubert-Liszt, a *Aurora* de Beethoven e varias importantes peças de Chopin e de Liszt, em que Raymundo de Macedo, ao que parece, se tem especializado. De Liszt sobretudo teremos occasião de lhe ouvir a celebre e formosissima *Sonata em si menor*, cuja difficuldade de execução é notoria e que só artistas como D'Albert, Pauer, Rislér e o nosso Motta é que se abalançam a tocar lá fóra.

Esperamos pois anciosamente o moço artista e vaticinamos-lhe um largo exito nos seus concertos de Lisboa.

#### ESTRANGEIRO

O Conservatorio de Trieste abriu um concurso internacional para a composição de um *Quarteto* para instrumentos de corda e

de um *Côro* para vozes femininas, com acompanhamento de orchestra de cordas.

O concurso termina em 30 de abril do proximo anno, havendo um premio de trezentas *coróas* para a primeira d'essas composições e cem *coróas* para a segunda.

\*

Entre varias obras posthumas de Berlioz, que estavam archivadas na Bibliotheca Nacional de Paris, descobriu agora o infatigavel rebuscador que se chama Julien Tiersot o manuscripto do *Incendio de Sardanapalo*, cantata que valeu o *prix de Rome* ao grande artista e que foi concluida ao som da fuzilada de julho de 1830.

O precioso manuscripto julgava-se perdido.

\*

O nosso conhecido Caruso fez-se agora pagar em Berlim á razão de 2.500\$000 réis, pouco mais ou menos, por cada representação effectuada!

Dizem os jornaes que apesar do preço elevado dos logares, 60 marcos por cada cadeira, houve que recusar-se todas as noutes grande numero de pedidos.

Conta-se tambem que perguntando alguém ao illustre tenor quanto ganhava em Berlim, elle respondera: — Deram-me o que pedi, 10000 marcos por noute. Tenho grande sympathia por este numero 10; lembra-me sempre que quando debutei em Napoles, davam-me 10 francos...

\*

Grande acontecimento artistico foi a primeira representação da *Ariane*, de Massenet, no theatro da Opera de Paris.

E' uma opera em 5 actos, com poema de Catulle Mendés, em que os amores de Theseo são contados com claresa e doce lyrismo. A partitura do grande mestre francez é encantadora e transbordante de paixão, adaptando-se com rara felicidade a todas as peripecias do drama.

Dizem que o 3.º acto é o mais bello da opera, o que não impede que toda ella tivesse tido um exito completo junto dos frequentadores do primeiro theatro lyrico francez.

Os principaes interpretes foram M.<sup>elles</sup> Bréval e Grandjean e M.M. Muratore e Delmas.

\*

Nos jardins publicos de Veneza vae erigir-se um busto de Ricardo Wagner, offere-

cido á municipalidade da linda cidade italiana pelo imperador Guilherme.

Como é sabido, o grande reformador do drama musical morreu em Veneza, no palacio Vendramin-Calergi.

\*

Parece que vae ter finalmente execução um antigo projecto do coronel Mapleson, que consiste em crear em Londres um novo theatro lyrico, em que se cantarão operas francezas, inglezas (!), italianas e allemãs, na sua lingua propria, e terá permanentemente á sua disposição um excellent nucleo orchestral e vocal.

A nova opera disporá de 125 camarotes com salão, 100 cadeiras de plateia e um vasto amphitheatro, que poderá conter 2000 espectadores.

\*

O celebre Sarasate vae dar uma serie de 30 concertos nas principaes cidades do Reino Unido, devendo tomar parte na festa de definitiva despedida da grande Adelina Patti, que deve effectuar-se na sala do *Albert Hall* em 1 de dezembro proximo.

Affirma-se tambem que Pablo de Sarasate acaba de adquirir o seu 7.º violino, que é uma pura maravilha; continuará porem a servir-se dos seus dois instrumentos favoritos, os mesmos que admiramos na sua ultima vinda a Lisboa, e pelos quaes já um opulento amador offereceu a bonita cifra de dez mil libras sterlinas.

\*

Aviso aos amadores de antigos livros sobre musica. Um antiquario de Leipzig poz em venda um manuscripto musical do seculo X, que tem por titulo — *Breviarium Benedictinum completum*.

O peor é que o homensinho não o deixa por menos de 4 contos e quinhentos mil réis — a fortuna d'uma pessoa!

\*

Nos ultimos dias do mez passado inaugurou-se na grande avenida do Tiergarten, de Berlim, um monumento consagrado a Lortzing, auctor do *Czar und Zimmermann* e de outras obras de valôr.

\*

A saude do *maestro* Saint-Saëns soffreu ultimamente um profundo abalo. Estando em viagem para a America do Norte no transatlantico *Provence* foi accomettido por

uma angina infecciosa, que inspirou os mais graves receios.

Parece porem que, por noticias ultteriores, se dissiparam por completo esses receios e suppõe-se mesmo que o illustre artista já terá dado o seu primeiro concerto em New-York.



Aos illustres artistas Alfredo Keil e Augusto Gerschey endereçamos condolencias pelo fallecimento de seu tio, o sr. João Stelplflug.

O finado contava 77 annos d'idade e era filho de subditos allemães.

\*

Finou-se a 27 de Outubro p. p. a sr.ª D. Marianna da Gloria da Costa Borges, viuva do fallecido violinista amator Diogo Antonio Borges da Siva.

Era sogra do nosso amigo Julio de Magalhães, um dos nossos mais distinctos violinistas amadores.

A' familia enlutada endereçamos a expressão sincera dos nossos pesames.

\*

Na flôr da vida, com apenas 33 annos de idade, falleceu em 11 do corrente o illustre amador, dr. Illidio Amado.

Pianista distincto, compositor mesmo *à ses heures*, Illidio Amado era querido de todos pelo seu character bondoso e franco e pelo lidimo talento de que tantas provas deu como musico e como auctor dramatico. Deixa algumas composições tanto dramaticas como musicas e entre estas o hymno da Tuna Academica de Lisboa, associação que elle proprio fundou e dirigiu em tempos.

Alguns coros que compoz, e entre elles uma deliciosa *Ave Maria* que em fevereiro ultimo se executou no Salão da Trindade, tiveram tambem um successo estrondoso.

Illidio Amado foi um dos mais distinctos alumnos do nosso Conservatorio, onde fez um brilhante curso de piano.

A' familia do illustre extinto e especialmente a seu cunhado, o sr. Visconde de Moraes (José), outro amator de alto merecimento, enviamos as nossas mais sentidas condolencias.



## A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

**Hamburgo — Porto — Lisboa**  
**Antuerpia — Porto — Lisboa**  
**Londres — Porto — Lisboa**  
**Liverpool — Porto — Lisboa**

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo

## CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS — STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e *sympathica*, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.



Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje .....	113:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)  
 Membro do Jury—Hors concours

**AUGUSTO D'AQUINO**  
Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA

**CARL LASSEN, HAMBURGO**

**Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros**

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers » » O. W. Molkau

» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

**Rua dos Correeiros, 92, 1.º**

**BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM**

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação em ferro, sommeiro em cobre ou ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, machinismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante — Boa sonoridade — Afinação segura — Construcção solida

**BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM**

**LAMBERTINI**

**Pianos** das principaes fabricas: — **Bechstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto, etc.**

**Musica** dos principaes editores — Edições economicas — Aluguel de musica.

**Instrumentos diversos**, taes como Bandolins, Violinos, Flautas, Ocarinas, etc.

**Praça dos Restauradores**

# PROFESSORES DE MUSICA

<b>Adelia Heinz</b> , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
<b>Alberto Sarti</b> , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
<b>Alexandre Oliveira</b> , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
<b>Alexandre Rey Colaço</b> , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
<b>Alfredo Mantua</b> , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
<b>Andrés Goni</b> , professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º</i>
<b>Antonio Soller</b> , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
<b>Candida Cilia de Lemos</b> , professora de piano e orgão, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D.</i>
<b>Carlos Gonçalves</b> , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
<b>Carlota Satti Machado</b> , professora de canto, <i>Rua de S. Bernardo, 16, 2.º</i>
<b>Carolina Palhares</b> , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º, E.</i>
<b>Desiré Pâque</b> , professor de piano, harm. e composição, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
<b>Eduardo Nicolai</b> , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
<b>Ernesto Vieira</b> , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
<b>Francisco Bahia</b> , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
<b>Francisco Benetó</b> , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
<b>Guilhermina Callado</b> , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.</i>
<b>Irene Zuzarte</b> , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 17 r/c.</i>
<b>Isolina Roque</b> , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
<b>Joaquim A. Martins Junior</b> , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
<b>Joaquim F. Ferreira da Silva</b> , prof. de violino, <i>Rua da Gloria, 51, 1.º, D.</i>
<b>José Henrique dos Santos</b> , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
<b>Julieta Hirsch</b> , professora de canto, <i>R. Maria, 8, 2.º, D. (Bairro Andrade)</i>
<b>Léon Jamet</b> , professor de piano, orgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
<b>Lucila Moreira</b> , professora de musica e piano, <i>R. Julio Cesar Machado, 5, r/c.</i>
<b>M.ª Sanguinetti</b> , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
<b>Manuel Gomes</b> , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
<b>Marcos Garin</b> , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
<b>Maria Margarida Franco</b> , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
<b>Octavia Hansch</b> , professora de piano, <i>Avenida de D. Amelia, M. L. r/c.</i>
<b>Philomena Rocha</b> , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, D.</i>
<b>Rachel Pâque</b> , prof. de canto e dicção, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
<b>Rodrigo da Fonseca</b> , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>
<b>Victoria Mirés</b> , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

## A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

*Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração*

**PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49—LISBOA**